



CARCINOSSARCOMA MAMÁRIO EM CADELA - RELATO DE CASO

NICOLY FERREIRA DE URZEDO; MARIANA VILELA SIQUEIRA OLIVEIRA;
ANDREIA MOREIRA MARTINS; GEOVANNA HELENA CRUZ COELHO; KLAUS
CASARO SATURNINO

RESUMO

Em cadelas as neoplasias mais comuns são os tumores mamários caninos (CMTs), sendo que metade deles são classificados como malignos a partir do exame histopatológico, feito após a remoção cirúrgica do tumor. Tumores bifásicos compostos por epitélio maligno (carcinoma) e estroma maligno (sarcoma) são denominados carcinossarcoma ou também como carcinoma metaplásico com diferenciação mesenquimal. Os tumores mistos são de grande interesse da patologia comparada por apresentar características histológicas comparáveis ao carcinoma metaplásico da mama humana. Os tumores malignos podem levar a óbito e seu estadiamento é essencial para definir a abordagem clínica e seu prognóstico, abordando: tamanho do tumor, acometimento de linfonodos regionais e presença de metástases à distância. O presente estudo objetiva relatar um caso de carcinossarcoma mamário em cadela e apresentar suas características histopatológicas baseado na análise histopatológica realizada pelo Laboratório de Patologia e Parasitologia Veterinária da Universidade Federal de Jataí (LPPV-UFJ). Foi realizada a biópsia e enviadas para o LPPV-UFJ amostras de um nódulo da mama 1 (M1) direita e um nódulo da mama 5 (M5) direita para exame histopatológico que, após preparo do material e realização da lâmina histológica, teve como laudo os dois nódulos apresentando celularidade epitelial, mioepitelial e comprometimento e metaplasia de tecido conjuntivo, confirmando se tratar de um carcinossarcoma, além de confirmar sua malignidade pela presença de intensa hiperplasia epitelial e mioepitelial de forma invasiva, metaplásica com características de pleomorfismo e anisocariose. O carcinossarcoma mamário é um tipo raro de tumor misto que acomete raramente os animais e mais raramente as mulheres, não há uma descrição bem definida e nem muitos estudos sobre ele na literatura e além de poder levar a óbito as neoplasias mamárias dos animais são histologicamente semelhante as neoplasias mamárias humanas, o que mostra a importância dos estudos sobre as neoplasias.

Palavras-chaves: neoplasia; nódulo; tecido conjuntivo; tecido epitelial; tumor mamário.

1 INTRODUÇÃO

Em cadelas as neoplasias mais comuns são os tumores mamários caninos (CMTs), sendo que metade deles são classificados como malignos a partir do exame histopatológico, feito após a remoção cirúrgica do tumor (RASOTTO *et al.*, 2017; RIBEIRO, 2010). Esses tipos de tumores acometem mais fêmeas e aumentam sua porcentagem de incidência quanto maior a idade do animal, além de estudos mostrarem que a frequência de acometimento em raças puras é bem maior, tendo uma probabilidade significativamente aumentada para as raças dachshund e o pointer e mais baixa para o collie e o boxer. Os CMTs podem ser classificados

em benigno, que frequentemente é encapsulado; ou maligno, que frequentemente possuem algum grau de crescimento infiltrativo e mais figuras mitóticas. Recebendo sua classificação de acordo com a população celular que o compõe, como carcinoma para aqueles compostos por células epiteliais, no entanto, também há os tumores mistos compostos por mais de um tipo celular (MISDORP, 2002).

A diversidade de neoplasias mesenquimais, e a grande heterogeneidade de seus padrões histológicos, que tem frequentemente populações celulares envolvidas, como epitélio luminal, mioepitélio e componentes encontrados nas CMTs, fazendo com que a classificação desse tipo de tumor seja um desafio para os patologistas (CANADAS *et al.*, 2019). Tumores bifásicos compostos por epitélio maligno (carcinoma) e estroma maligno (sarcoma) são denominados carcinosarcoma. E além de causar frequentemente a morte dos animais acometidos, os tumores mistos são de grande interesse da patologia comparada por apresentar características histológicas comparáveis ao carcinoma metaplásico da mama humana que são raros, tornando importante o conhecimento da sua etiopatogenia (MISDORP, 2002; RIBEIRO, 2010).

A avaliação do grau de disseminação, ou seja, o estadiamento de tumores malignos é essencial para definir a abordagem clínica e seu prognóstico, abordando: tamanho do tumor, acometimento de linfonodos regionais e presença de metástases à distância. O estadiamento modificado da OMS em tumores mamários de cães confere ao estadio I se dar pela presença de um tumor primário com menos de 3 centímetros de diâmetro, linfonodos regionais sem presença de metástases na histopatologia (N0) e sem metástases à distância (M0); o estadio II tendo de 3 a 5 centímetros de diâmetro, N0 e M0; o estadio III ter 5 centímetros de diâmetro, N0 e M0; os estadios IV e V podem possuir qualquer tamanho de diâmetro do tumor, sendo a diferença entre eles, que no IV os linfonodos regionais ipsilaterais estão envolvidos e M0, enquanto no V há qualquer tipo de acometimento dos linfonodos e é detectado metástases à distância (RIBEIRO, 2010; MISDORP, 2002).

O presente estudo objetiva relatar um caso de carcinosarcoma mamário em cadela e apresentar suas características histopatológicas.

2 RELATO DE CASO

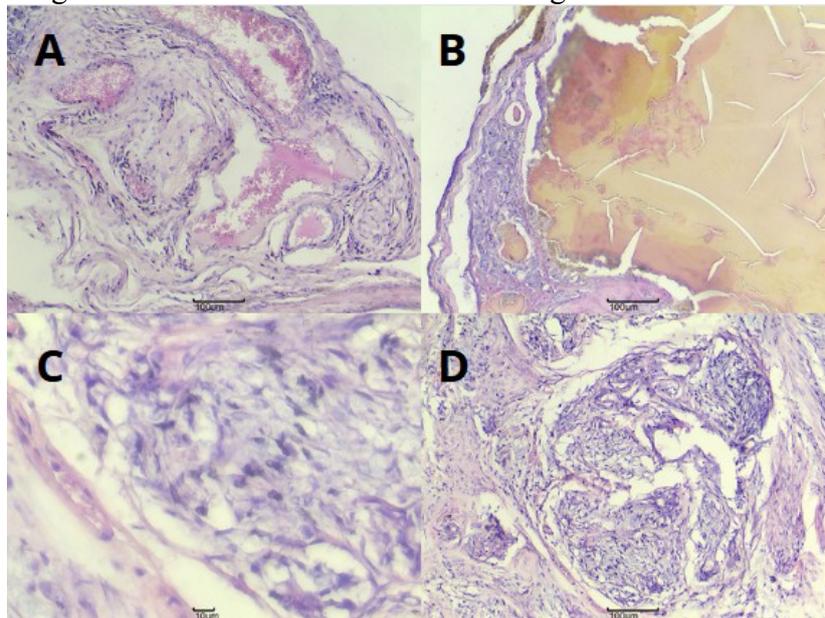
Um cão da raça Poodle, fêmea, com 10 anos de idade foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Jataí, com relato clínico de nódulo, não ulcerado, de mama 1 (M1) direita, com aproximadamente 3 centímetros de diâmetros, com mobilidade e consistência firme. E nódulo, não ulcerado, em mama 5 (M5) direita, de aproximadamente 2 centímetros de diâmetros, com mobilidade e consistência firme; o animal não apresentava dor à palpação de ambos os nódulos. Foi realizada a biópsia do nódulo da mama 1 e da mama 5, do lado direito, com a suspeita de tumor misto mamário, e as amostras foram enviadas, fixadas em formol e em frascos separados, para realização de exame histopatológico junto ao Laboratório de Patologia e Parasitologia Veterinária da Universidade Federal de Jataí (LPPV-UFJ). As amostras foram fixadas em formol 10% tamponado e submetidas a processamento histológico de rotina, com cortes de 5 micras, coradas com hematoxilina e eosina (HE) e observadas em microscopia de campo claro.

A amostra da M1 direita se caracterizava por ser recoberta por pele íntegra, apresentando papila mamária, com aproximadamente 5 x 2 centímetros de diâmetro em seus maiores eixos. Ao realizar o corte revelou formação nodular multifocal a coalescente de coloração variando de branca a pardacenta, de margens mal definidas e aspecto invasivo. Já a amostra M5 direita se caracterizava por ser uma amostra mamária recoberta por pele íntegra, com aproximadamente 3,5x2,5 centímetros de diâmetro em seus maiores eixos. Face cirúrgica com aspecto nodular revestido por tecido conjuntivo aparentemente íntegro. Ao

corte revelou formação nodular multifocal a coalescente dérmica bem delimitada, apresentando múltiplas áreas internas com diferentes características e cores, variando de branca a enegrecida.

Nos achados microscópicos a amostra da mama 1 era composta por formação nodular apresentando intensa hiperplasia epitelial e mioepitelial, invasiva, com severa desestruturação arquitetônica celular e metaplasia. Observa-se intenso pleomorfismo e anisocariose. observa-se severa ectasia tubular com grande acúmulo de conteúdo intraluminal (Figura 1). A amostra da mama 5 também apresentou as mesmas observações da primeira amostra, com exceção da ectasia (Figura 1). Portanto, observa-se comprometimento neoplásico conjuntivo e metaplasia conjuntiva focalmente, tendo como o diagnóstico de carcinossarcoma.

Figura 1: As figuras A e B são referentes a M5 e as figuras C e D são da M1.



3 DISCUSSÃO

Os tumores com envolvimento de um tipo celular são chamados de "tumor simples", já aqueles que contêm mais de um tipo celular são chamados de "tumores mistos", podendo ser malignos ou benignos. Os tumores mamários mistos podem ter de 1 centímetro de diâmetro ou mais, podem apresentar coloração variando desde o marrom até o avermelhado e terem uma consistência variando do suave ao firme. O carcinossarcoma, também chamado de carcinoma metaplásico com diferenciação mesenquimal a partir da 4 edição da Classificação Histológica de Tumores de Mama da Organização Mundial de Saúde (OMS) (GOBBI, 2012), é uma neoplasia maligna que já foi descrita tanto em cadelas, quanto mulheres, gatas e alguns roedores, com uma semelhanças histológicas comparáveis entre si (MISDORP, 2002; RIBEIRO, 2010). Essa neoplasia apresenta alterações proliferativas nos componentes cartilagosos, que são misturados com a proliferação do epitélio; as células epiteliais possuem núcleos ovoides hiper cromáticas e com núcleo proeminente, com bastante pleomorfismo e muitas células mitóticas, e em alguns casos podem ser observada grande área de coloração eosinofílica devido a formação de osteóides com osteoblastos em proliferação como resposta ao enorme crescimento cartilaginoso (MAITI, 2017).

O caso relatado apresentou indícios de malignidade já ao corte macroscópico devido às áreas multifocais e o aspecto invasivo, somando aos tamanhos de 2 e 2,5 centímetros de diâmetros do nódulo da M1 e da M5 respectivamente. Na microscopia os dois nódulos

apresentaram celularidade epitelial, mioepitelial e comprometimento e metaplasia de tecido conjuntivo, confirmando se tratar de um carcinossarcoma. Além de confirmar sua malignidade pela presença de intensa hiperplasia epitelial e mioepitelial de forma invasiva, metaplásica com características de pleomorfismo e anisocariose, sendo equivalente ao descrito na literatura por Maiti em 2017. Devido a ausência de amostras dos linfonodos regionais não foi possível sugerir um grau de disseminação da doença. Porém o tratamento dessa neoplasia é a remoção cirúrgica (MISDORP, 2002) e visto que os nódulos são de caráter maligno, devido a seu aspecto invasivo e tamanhos maiores de 1 centímetro de diâmetro, assim como descritas por Misdorp em 2002 essas, entre outras, características utilizadas para identificação de um tumor maligno, poderíamos sugerir que é aconselhável ficar atento ao animal, pois não está descartada as chances de recidiva.

4 CONCLUSÃO

O carcinossarcoma mamário é um tipo raro de tumor misto, que acomete raramente os animais e mais raramente as mulheres, que pode levar a óbito, sua nomenclatura e descrição de suas características ainda é pouco presente e concreto na literatura, o que mostra a necessidade de mais estudos. As neoplasias mamárias dos animais são histologicamente semelhante as neoplasias mamárias humanas, o que é mais um fator da importância de se aprofundar mais sobre esse assunto, pois quanto mais soubermos sobre as características, a evolução e como desenvolver o tratamento dessa doença nos animais, automaticamente também será um avanço sobre como lidar com elas se acometidas em humanos.

REFERÊNCIAS

- CANADAS, Ana et al. Canine mammary tumors: comparison of classification and grading methods in a survival study. **Veterinary pathology**, v. 56, n. 2, p. 208-219, 2019.
- GOBBI, Helenice. Classificação dos tumores da mama: atualização baseada na nova classificação da Organização Mundial da Saúde de 2012. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 48, p. 463-474, 2012.
- MAITI, Swapan Kumar. **Canine Cancer**. NEW INDIA PUBLISHING AGENCY- NIPA: [s. n.], 2017.
- MISDORP, W. Tumors of the mammary gland. **Tumors in domestic animals**, 4th, p. 575-606, 585; 597, 2002.
- RASOTTO, Roberta et al. Prognostic significance of canine mammary tumor histologic subtypes: an observational cohort study of 229 cases. **Veterinary Pathology**, v. 54, n. 4, p. 571-578, 2017.
- RIBEIRO, Gustavo Meirelles. Carcinoma em tumor misto da mama da cadela: avaliação de aspectos morfológicos e perfil imunofenotípico. 2010.